

## Conversas Noturnas

- Qual o tema?
- O básico.
- Sobreviver?
- Inventar um destino.
- Qual o sentido disso?
- Eu já parei de fazer sentido há tempos.
- Você ainda chora por horas a fio até adormecer?
- Sim. Mas agora a noite me dá a graça de me acordar com a luz da lua.
- Ela cobre seus azulejos, magnífica por detrás das nuvens?
- Você vê também?
- As árvores do parque em sua silhueta mais nua.
- Enuvencendo a lua?
- Enuvencendo existe?
- A mulher que faço amor todas as noites também não existe. Apesar de surgir e desaparecer entre minhas pernas quando penso estar me apaixonando.
- É a saída para essa angústia que te engole.
- O pré-requisito para o que desejo.
- A narradora da sua história sabe o que está fazendo?
- Nunca perguntei.
- Eu quero saber.
- Você sabe que eu me apaixono facilmente por nuvens.
- Essa sua boca molhada é sempre um desejo de algo a mais.
- Estou sempre em movimento.

- Você devia procurar algo mais fixo.
- Eu não tenho vocação para ser parede.
- Espelho?
- O ideal seria me deitar, mas quero continuar te olhando.
- Esse seu querer de dois lugares corre o risco de deslocar sua retina.
- Sempre há risco.
- Às vezes acho que te disse algo mas é só um pensar fundo e com muita intensidade.
- O que exatamente você quer dizer?
- Que sou uma mulher desbordada da necessidade de bordar qualquer coisa.
- Alta periculosidade. Assustador.
- Um pulo além da ordem do impossível.
- O possível do desejo te assusta?
- 
- 
- Daí essa sua penetração peixe.
- Vou me esvaziar.
- Posso tentar fazer margem?
- O vazio é o suporte do meu desejo.
- Desirée.
- Você fala meu nome para me atravessar.
- Estou no teu outro lado. E agora, faço o que?
- Agora há tempo. Uma toda outra saiu de mim.